

## **Aulas de educação física: inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista**

### **Physical education classes: school inclusion of students with autistic spectrum transtorn**

### **Clases de educación física: inclusión escolar de estudiantes con trastorno del espectro autista**

#### **Camila Rodrigues Costa**

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente/SP – Brasil

#### **Mariana Oliveira Ferreira**

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente/SP – Brasil

#### **Marcelo Crepaldi Leitão**

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente/SP – Brasil

#### **Resumo**

Neste artigo, objetivou-se identificar o que a literatura nacional tem sistematizado a respeito da inclusão escolar do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas aulas de educação física. A base de dados utilizada foi o Google Scholar. As palavras-chave foram: “Transtorno do Espectro Autista e educação física” e “autismo e educação física adaptada”. Analisaram-se 11 estudos, e, deles, emergiram três temas: 1) prática pedagógica do professor para a inclusão do estudante com TEA; 2) estratégias utilizadas para a inclusão do estudante com TEA; 3) dificuldades para incluir o estudante com TEA. Conclui-se que os conteúdos perpassam desde questões relacionadas à prática pedagógica do professor até assuntos sobre a formação docente para atuar com esse público.

**Palavras-chave:** Inclusão, Transtorno do Espectro Autista, Educação física, Revisão sistemática

#### **Abstract**

This article intends to identify what the Brazilian literature has systematized regarding the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (TEA) in Physical Education classes. The database used was Google Scholar. The keywords were: "Autism Spectrum Disorder and Physical Education" and "Autism and Adapted Physical Education". Eleven studies were analyzed and three themes emerged: 1) teacher's pedagogical practice for including ASD students; 2) strategies used to include ASD students; 3) and difficulties in including ASD students. We have concluded that the contents cover questions related to the

teacher's pedagogical practice and subjects about teacher training for acting with this public.

**Keywords:** Inclusion, Autism Spectrum Disorder, Physical Education, Systematic review

### **Resumen**

En este artículo, se objetivó identificar lo que la literatura nacional ha sistematizado respecto a la inclusión escolar del estudiante con Trastorno del Espectro Autista (TEA), en las clases de educación física. La base de datos utilizada fue el Google Scholar. Las palabras clave fueron: "Trastorno del Espectro Autista y educación física" y "autismo y educación física adaptada". Se analizaron 11 estudios y, de ellos, surgieron tres temas: 1) práctica pedagógica del profesor para la inclusión del estudiante con TEA; 2) estrategias utilizadas para la inclusión del estudiante con TEA; 3) dificultades para incluir al estudiante con TEA. Se concluye que los contenidos pasan desde cuestiones relacionadas a la práctica pedagógica del profesor hasta asuntos sobre la formación docente para actuar con ese público.

**Palabras clave:** Inclusión, Trastorno del Espectro Autista, Educación Física, Revisión sistemática

## **1 Introdução**

A inclusão assume um papel central nos debates da escola contemporânea, visto que são evidentes as dificuldades enfrentadas pelos professores nos sistemas de ensino regular, no que tange à inclusão escolar. São claras as necessidades de mudanças, para que se possa valorizar as diferenças de cada estudante e respeitar o seu ritmo de aprendizagem (CIDADE; FREITAS, 2002).

Uma escola inclusiva está pautada no princípio de que todos os estudantes possam acessá-la, bem como, na possibilidade de aprender, a partir de suas habilidades e aptidões; expressar suas ideias; participar ativamente das atividades de ensino; e, por fim, se desenvolverem como cidadãos nas suas diferenças (ROPOLI et al. 2010).

O direito ao acesso e à permanência do estudante público-alvo da educação especial, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades e superdotação no ensino regular, é assegurado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 2013), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Nessa perspectiva, a ênfase da presente pesquisa é para o estudante com transtornos globais do desenvolvimento, mais especificamente, o estudante com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de um transtorno de alta complexidade, com uma taxa maior de incidência para o sexo masculino. As características peculiares ao transtorno podem ser observadas antes de o estudante completar três anos de idade e estão relacionadas a três principais áreas: “comunicação, interação social e comportamento repetitivo e estereotipado” (ESPIRITO SANTO, 2012).

Além dessas, outras características podem ser observadas como, por exemplo: 1) adaptação a rotinas; 2) necessidade de executar a mesma rotina; 3) comportamentos repetitivos e movimentos circulares; 4) intensa atenção a detalhes, conseqüentemente, déficit na capacidade de acompanhar todo processo do ambiente (BELISÁRIO JÚNIOR; CUNHA, 2010; DUCAN, 1986).

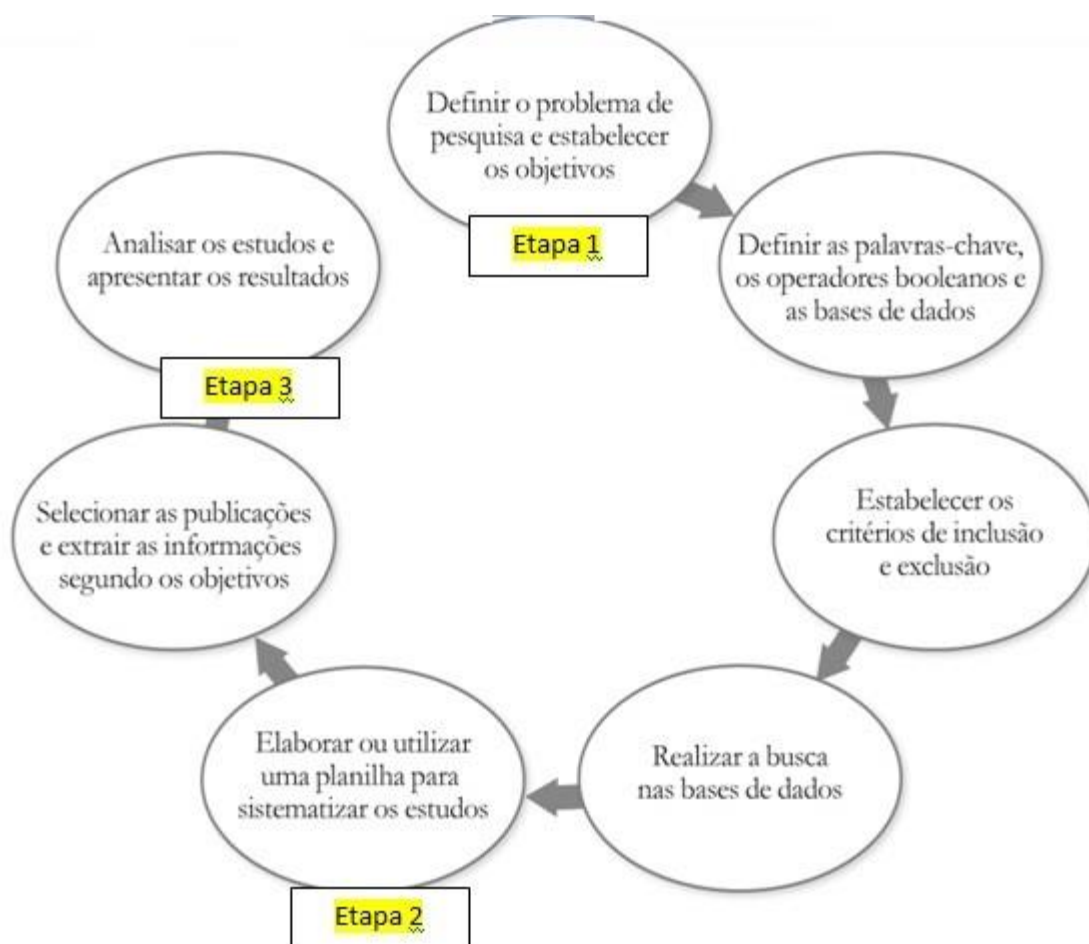
Essas características relativas ao transtorno se apresentam como um desafio na escola, visto que os professores de diferentes áreas de atuação - português, matemática, história, educação física, entre outras - em muitos casos, possuem dificuldades no que diz respeito ao modo como devem proceder para a inclusão do estudante. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar o que a literatura nacional tem sistematizado a respeito da inclusão escolar do estudante com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de educação física.

## **2. Método**

Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, do tipo revisão sistemática, compreendida como um método de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura a respeito de um determinado tema, que possui relação com o problema de pesquisa do pesquisador. Esse tipo de investigação reúne e disponibiliza um

panorama geral das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, por meio da aplicação de métodos de busca sistematizados (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Para o levantamento das produções, foi consultada a base de dados Google Scholar. Essa base foi selecionada por apresentar uma ampla variedade de produções acadêmicas que são de fácil acesso e por contemplar estudos na área da inclusão e da educação física escolar. O estudo foi realizado em três etapas e, para cada etapa, foram seguidos alguns procedimentos, de acordo com o fluxograma proposto (referência excluída para preservar anonimato), conforme Figura 1:



**Figura 1-** Fluxograma para o desenvolvimento de uma revisão sistemática  
Fonte: Costa; Kirabosyan; Seabra Junior (2016)

Para a seleção das produções acadêmicas, foram utilizadas as palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista e educação física” e “autismo e educação física adaptada”.

Os critérios para a seleção dos estudos foram: 1) ser artigo de pesquisa em periódico nacional, versado em português; 2) versar sobre a educação física e a inclusão do estudante com TEA no contexto escolar; 3) e ser publicado entre os anos de 2004 e 2016. O recorte temporal está associado à publicação de documento pelo Ministério da Educação, no qual se afirma o direito ao acesso e à permanência do estudante do público-alvo da educação especial, no sistema regular de ensino (BRASIL, 2004).

A seleção dos estudos se deu a partir daqueles títulos que se relacionavam, direta ou indiretamente, com a inclusão escolar do estudante com TEA nas aulas de educação física. Dessa forma, foram descartados os estudos que pertenciam a outras áreas do conhecimento, como: fisioterapia, medicina, fonoaudiologia e terapia ocupacional; ou que, em seu conteúdo, não tratava da inclusão do estudante com TEA nas aulas de educação física.

Após a coleta de dados, foram analisadas 11 produções que atendiam aos critérios de seleção.

### **3. Tratamento e análise dos dados**

Após a seleção dos 11 estudos, buscou-se analisar o que havia sido sistematizado a respeito da inclusão escolar do estudante com TEA nas aulas de educação física.

Os dados foram analisados e tratados a partir de dois procedimentos. Primeiramente, foi elaborada uma planilha de Excel, para a qual foram extraídos os seguintes dados: 1) título do trabalho; 2) autores; 3) palavras-chave; 4) ano de publicação; 5) objetivo; 6) tipo de pesquisa; 7) fonte de informação; 8) e metodologia de coleta.

Posteriormente, realizou-se uma análise do conteúdo (BARDIN, 2009), do tipo temática, da qual emergiram três grandes temas: 1) prática pedagógica

realizada pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA; 2) estratégias utilizadas por professores de educação física para a inclusão do estudante com TEA; 3) dificuldades do professor de educação física para incluir o estudante com TEA.

#### 4. Resultados e discussões

Os resultados serão apresentados e discutidos em duas seções: 1) a Tabela 1 apresenta a distribuição da quantidade de estudos analisados, segundo as palavras-chaves utilizadas e a Tabela 2, com a distribuição das produções publicadas por ano; 2) temáticas identificadas após a análise do conteúdo. A Tabela 1 dispõe sobre a quantidade de artigos identificados e analisados após a busca.

Dessa forma, ao utilizar a combinação das palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista e educação física”, foram selecionados e analisados 10 estudos que atendiam aos critérios de inclusão, e, com “autismo e educação física adaptada”, foi selecionado e analisado apenas um estudo, totalizando 11 produções.

**Tabela 1-** Distribuição da quantidade de estudos analisados, segundo as palavras-chaves utilizadas

<b>Base de dados- Google Scholar</b>		
<b>Palavras-chave</b>	<b>Estudos que se relacionam com a temática</b>	<b>Estudos que atendiam aos critérios e foram analisados</b>
Transtorno do Espectro Autista e educação física	12.900 (aproximadamente)	10
Autismo e educação física adaptada	7.270 (aproximadamente)	1
<b>Total</b>	20.170 (aproximadamente)	11

Fonte: Elaboração própria, 2016

A seguir, a Tabela 2 apresenta o número de estudos analisados, segundo o ano de publicação, que versavam sobre a inclusão escolar do estudante com TEA nas aulas de educação física.

**Tabela 2-** Número de artigos publicados por ano, dentre os artigos analisados, que envolvem a temática do trabalho colaborativo

Base de dados- Google Scholar														
<b>Ano</b>														
<b>Palavras-chave</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>S/D</b>
Transtorno do Espectro Autista e educação física	0	0	0	1	0	0	0	0	2	2	1	3	1	0
Autismo e educação física adaptada	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

Fonte: Elaboração própria, 2016

Identificou-se que 2012, 2013 e 2015 foram os anos nos quais houve o maior número de pesquisas sobre a temática. Já nos anos de 2004, 2005, 2006, 2008, 2009 e 2011, não foram identificados estudos sobre a temática.

Dos 11 estudos analisados, emergiram, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), três grandes temas: 1) prática pedagógica realizada pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA, 2) estratégias utilizadas por professores de educação física para a inclusão do estudante com TEA; 3) dificuldades do professor de educação física para incluir o estudante com TEA.

## 1) Prática pedagógica realizada pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA

**Quadro 1-** Itens representativos dos artigos selecionados, que tratam da prática pedagógica realizada pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA

Ano/Autor	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Resultados
Falkenbach; Diesel; Oliveira (2010)	Investigar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento por intermédio do brincar de uma criança com diagnóstico de autismo.	Crianças entre 2 e 9 anos com diagnóstico de TEA	Estudo de um caso	Os autores concluíram que as sessões de psicomotricidade foram benéficas para a criança autista, em relação ao seu desenvolvimento motor e a sua socialização.
Bezerra (2012)	Avaliar as possibilidades que a educação física pode fornecer ao processo de inclusão do estudante com autismo.	Professores de educação física	Estudo de um caso	O autor concluiu que: os programas de educação física e exercícios devem estar voltados ao ensino de movimentos e/ou atividades que tenham utilidade no dia a dia.
Chicon; Sá; Fontes (2013)	Compreender a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes nas aulas.	Uma criança com diagnóstico de autismo	Estudo um de caso	Os autores concluíram que as atividades lúdicas no meio aquático foram benéficas para a criança autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e as crianças, favorecendo práticas inclusivas.

Fonte: Elaboração própria, 2016

Nessa temática, foram identificados três estudos, que apresentam, em seus conteúdos, algumas das práticas pedagógicas utilizadas por professores de educação física, no contexto escolar, para a inclusão do estudante com TEA.



Dentre essas práticas, identificou-se que as atividades psicomotoras e lúdicas realizadas em meio aquático, proporcionam estímulos ao estudante com TEA, no que diz respeito ao desenvolvimento motor e cognitivo.

Contudo, percebeu-se que o professor de educação física, ao planejar a sua prática junto ao estudante com TEA, deve considerar a seleção e execução de atividades que sejam contextualizadas, ou seja, que possuam relação com aquelas realizadas pelo estudante com TEA no dia a dia. Nesse sentido, Bezerra (2012) afirmou que os exercícios realizados nas aulas de educação física quando praticados diariamente, contribuem para o desenvolvimento do estudante com TEA, no sentido de favorecer, além dos aspectos motores, a sua interação social.

## 2) Estratégias utilizadas pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA

**Quadro 2-** Itens representativos dos artigos selecionados, que tratam das estratégias utilizadas por professores de educação física para a inclusão do estudante com TEA

Ano/Autor	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Resultados
Maranhão; Silva (2012)	Descrever as diferentes abordagens para a inclusão dos estudantes com TEA nas aulas regulares de educação física escolar.	Não se aplica.	Revisão de Literatura	Os autores concluíram que: 1) podem-se aplicar diferentes abordagens individualizadas, tendo em mente que os resultados poderão variar de acordo com cada criança; 2) a diagnose é necessária, ao construir plano de ensino para uma turma, pois, apenas conhecendo o público a ser trabalhado, é que se podem planejar as ações que serão aplicadas; e 3) nenhuma abordagem terapêutica utilizada têm supremacia sobre a outra.
Lima; Delalibera (2007)	Discutir como a disciplina de educação física no contexto da escola especial, pode contribuir	Não se aplica.	Revisão de literatura	As autoras concluem que a atuação da educação física junto ao estudante com TEA possibilita o seu desenvolvimento em relação à socialização, e que o

	no processo de socialização do portador de autismo a partir da utilização do método Sherbone.			método Sherbone é uma das estratégias nesse sentido.
Boettger; Lourenço; Capellini (2013)	Verificar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com autismo em uma escola de educação especial.	Adolescentes com TEA.	Pesquisa qualitativa e descritiva	Os autores concluíram que a professora especialista não utiliza nenhuma metodologia de ensino específica para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, apesar de existirem algumas metodologias específicas para pessoas com autismo, que são empregadas em escolas de educação especial.
Oliveira; Silva (2015)	Investigar as relações de parceria que se estabelecem entre um professor de educação física e de educação especial, que atuam no modelo ensino colaborativo para a inclusão do estudante com TEA.	Professores de educação física.	Pesquisa qualitativa	Os autores concluíram que devem existir momentos de convivência, definidos dentro do ambiente escolar, para que o vínculo colaborativo se fortaleça e os professores consigam estabelecer estratégias para inclusão do estudante.
Silva (2015)	Analisar a percepção dos professores de educação física e dos estudantes sobre a participação e o desenvolvimento das aulas de educação física e onde há estudantes com autismo e	Professores de educação física e estudantes sem deficiência.	Pesquisa qualitativa e descritiva.	O autor concluiu que o depoimento de estudantes e professores sugere que é possível desenvolver aulas de educação física para pessoas com autismo e deficiência visual com êxito. Para tanto, o professor precisa: 1) conhecimento sobre o tipo de deficiência dos seus estudantes; e 2) motivação para buscar as melhores formas de

	deficiência visual, incluídos.			intervenção para uma boa aprendizagem.
Costa; Silva; Santos (2015)	Analisar como ocorrem as adaptações na educação física escolar para inclusão do estudante autista.	Mãe de estudante autista, professora de educação física e um estudante autista.	Estudo de caso.	As autoras concluíram que: 1) não foi possível identificar nenhuma adaptação para a inclusão do estudante com autismo nas aulas de educação física; 2) a professora não conhece o transtorno.

Fonte: Elaboração própria, 2016

Nessa temática, foram identificados seis estudos que apresentam, em seus conteúdos, algumas das estratégias utilizadas por professores de educação física para a inclusão do estudante com TEA. Percebeu-se que os estudos analisados pontuam ser responsabilidade do professor utilizar estratégias de ensino que possam favorecer a inclusão do estudante com TEA.

Nesse sentido, algumas estratégias podem ser utilizadas como: 1) conhecer as características do estudante com TEA para respaldar a elaboração do plano de ensino que contemple atividades que atendam às necessidades do estudante; 2) combinação de diversos métodos; e 3) realização de parcerias colaborativas.

Os resultados indicaram que, a partir do momento em que o professor possui informações a respeito do transtorno e, principalmente, conhece as dificuldades e as potencialidades do estudante, torna-se possível elaborar um plano de ensino, com estratégias que possibilitem a participação do estudante com TEA nas aulas de educação física.

Contudo, os autores Costa, Silva e Santos (2015), após a pesquisa, concluíram que os professores participantes do estudo não realizavam adaptações para o estudante com TEA e desconheciam os aspectos relacionados ao transtorno.

Sendo assim, salienta-se que diversos métodos podem ser utilizados pelos professores de educação física, desde aqueles “padronizados”, ou seja, com respaldo científico, como, por exemplo, o método “Sherbone”, até métodos que o professor desvela frente a sua atuação, ou seja, na prática com o estudante. Esses métodos, quando combinados, podem ser mais eficazes para a inclusão do estudante.

A parceria colaborativa entre o professor de educação física e outros professores da escola, como o professor de educação especial, caracteriza-se como uma estratégia eficaz, uma vez que cada profissional, a partir dos seus saberes e experiências, contribui para a resolução de problemas e dificuldades vivenciadas pelos professores no que diz respeito à inclusão do estudante com TEA na escola.

A despeito disso, os autores Oliveira e Miranda (2014) ressaltam a importância do professor de educação física e o de educação especial e estabelecem metas conjuntas de aprendizagem para desenvolver aulas com inclusão do estudante TEA, beneficiando os estudantes através de uma rede de colaboração entre os professores da escola. O sucesso na utilização de uma estratégia junto ao estudante com TEA dependerá do modo como o professor planejará, intervirá e avaliará a situação.

### 3) Dificuldades do professor de educação física para incluir o estudante com TEA

**Quadro 3-** Itens representativos dos artigos selecionados, que tratam a respeito das dificuldades do professor de educação física para incluir o estudante com TEA

Ano/Autor	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Resultados
Souza; Assis (2014)	Verificar como os professores de EF lidam com estudantes autistas durante as aulas, nas escolas públicas de Jataí.	Professores de educação física	Pesquisa qualitativa	Os autores concluíram que: 1) existem mais limites do que possibilidades no trato do professor de EF com os estudantes autistas; 2) há pouco conhecimento dos professores e coordenadores a respeito do autismo; e 3) a

				rede municipal de ensino não oferta cursos de formação continuada, a não ser para professores de apoio ou docentes que trabalham especificamente com ensino especial.
Quedas-Catelli; Assis; D'Antino (2016)	Descrever e analisar as experiências de professores de educação física na inclusão de estudantes com TEA.	Professores de educação física	Pesquisa qualitativa	Os autores concluíram que os profissionais possuem dificuldades ao trabalharem com o estudante com TEA, em virtude da ausência de: 1) informação; 2) formação; 3) e apoio da gestão escolar.

Fonte: Elaboração própria, 2016

Os estudos analisados revelaram que os professores de educação física encontram muitas dificuldades para a inclusão do estudante com TEA, tais como: 1) falta de informação a respeito do TEA; 2) ausência de uma formação; e 3) falta de apoio da equipe de gestão escolar.

Com relação à falta de informação, identificou-se que os professores possuem dúvidas básicas em relação ao TEA, às características e aos comportamentos que são inerentes ao transtorno. Essa ausência ocorre, principalmente, em virtude da formação do docente.

No que tange à formação em nível inicial ou continuada, sabe-se que os cursos disponíveis e que tratam a respeito da temática são de caráter teórico e os professores necessitam de uma formação que possa relacionar-se com a prática, ou seja, com as necessidades e dificuldades que o professor vivencia, quando ele está, por exemplo, em quadra com o estudante e não sabe como proceder.

A falta de apoio da equipe de gestão escolar também é uma das dificuldades identificadas nos estudos analisados, uma vez que os professores necessitam desse apoio. A gestão escolar deve, portanto, viabilizar cursos de formação continuada, que capacitem o professor, além de adquirir recursos pedagógicos que, em alguns casos, são essenciais para o desenvolvimento do estudante com TEA nas aulas de educação física.

Nesse sentido, outros estudos realizados com professores de educação física identificaram que esses profissionais não se sentem preparados para atuar na proposta da inclusão e que encontram dificuldades para incluir o estudante (MAHL; DENARI, 2013; FIORINI, 2015; SALVADOR, 2015).

## **5. Considerações finais**

Conclui-se que os estudos nacionais sobre a inclusão escolar do estudante com TEA, em aulas de educação física, têm sistematizado conhecimento a respeito de três temas.

No tema 'prática pedagógica', realizada pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA, constatou-se que as atividades psicomotoras e lúdicas são práticas que os professores podem utilizar, ao trabalharem com estudantes com TEA, pois possibilitam o desenvolvimento dos aspectos motores e socioafetivos.

Nas relações com o tema 'estratégias utilizadas pelo professor de educação física para a inclusão do estudante com TEA', percebeu-se que os professores participantes dos estudos analisados sugerem como estratégias eficazes utilizar testes ou avaliações para conhecer o estudante, realizar a combinação de métodos de trabalhos e parcerias colaborativas com outros professores.

E por fim, no tema 'estratégias utilizadas por professores de educação física para a inclusão do estudante com TEA', verificou-se que os professores participantes dos estudos analisados possuem muitas dificuldades para incluir o estudante com TEA em suas aulas. Essas dificuldades se relacionam à formação do professor e à falta de apoio da gestão escolar. Identificou-se, ainda, que os números maiores de publicações a respeito do tema ocorrem nos anos de 2013 e 2015.

Por fim, salienta-se que o presente estudo partiu do interesse dos pesquisadores em compreender mais a respeito da inclusão escolar dos estudantes com TEA em aulas de educação física.

Acredita-se que esta investigação poderá contribuir não apenas nessa área, mas também em outras afins. Dessa forma, sugerem-se estudos com o objetivo de sensibilizar professores e autoridades sobre a necessidade de incluir o estudante e discutir os benefícios da participação do estudante com TEA nas aulas de educação física.

### Referências bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELISÁRIO JÚNIOR, J. F. B. ; CUNHA, P. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar – transtornos globais do desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

BEZERRA, T. L. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 3., 2012, Campina Grande. In: *Anais...* Campina Grande: Conef, 2012. p.10. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao\\_206.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao_206.pdf)>. Acesso em: 09 set 2016.

BOETTGER, A. R. S. ; LOURENÇO, A. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. O professor da educação especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 2, p.15-25, 2013.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 10ªed. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 30 abr 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino. In. \_\_\_\_\_; Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva(Orgs). *Instituições especializadas e escolas especiais podem oferecer Ensino Fundamental*. 2ªed. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.p.14.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 30 abr 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação de profissionais da educação e dar outras providências. In. *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 de abril de 2013.

CIDADE, R. E. ; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. *Revista Integração*, v. 14, n. 1, p. 27-30, 2002.

CHICON, J. F.; FONTES, A. S.; SÁ, M. G. C. S. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. *Revista Movimento*, v. 19, n. 2, p. 103-122, 2013.

COSTA, C. R.; KIRAKOSYAN, L.; SEABRA JÚNIOR, M. O. Trabalho colaborativo entre o professor do ensino comum na interface educação física e atendimento educacional especializado. *Revista Educação Online*, v.1,n. 21,p.151-185, 2016.

DUCAN, J. Disorganization of behavior after frontal lobe damage. *Cognitive Neuropsychology*, v. 3, n. 2, p. 271-290, 1986.

ESPIRITO SANTO, L. A. A. *O comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autístico no contexto de educação musical: estudo de caso*. 2011. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em:

<[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/5707/1/Dissertacao\\_ComportamentoCriançasTranstorno.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/5707/1/Dissertacao_ComportamentoCriançasTranstorno.pdf)>. Acesso em: 09 set 2016.

FIORINI, M. L. S. *Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando à inclusão*. 2015.. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

FALKENBACH, A. P.; DIESEL, D.; OLIVEIRA, L. C. O Jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 31, n. 2, p. 203–214, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/706/411>>. Acesso em: 09 set 2016.

LIMA E. A. ; DELALÍBERA E. S. R. *A contribuição da educação física na socialização da criança autista*. In. ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 5., 2007, Maringá. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2007/trabalhos/>>. Acesso em: 09 set 2016.

MAHL, E. ; DENARI, F. E. Reflexões sobre a formação de professores de educação física frente o processo de inclusão. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 4., 2013, Bauru. *Anais...Bauru:Unesp*, 2013. p.1-20.

MARANHÃO, B. ; SILVA, M. Educação física, Transtorno do Espectro Autístico (TEA) e inclusão escolar. *Revista Teia*, v.1, n.3, p.1-20, 2012.

OLIVEIRA, V. M. ; MIRANDA, A. A. B. Ensino colaborativo e educação física: contribuições à inclusão escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 6., 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFScar, 2014. p.1-21.

OLIVEIRA, P. S. ; SILVA, M. T. Educação física e educação especial: a relação de parceria entre professores que trabalham no modelo de ensino colaborativo. In.



CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR,7., Londrina. *Anais...*Londrina:UEL, 2015. p.1-10.

QUEDAS-CATELLI, C.; ASSIS, S. B; D´ANTINO, M. E. O transtorno do espectro autista e a educação física escolar: a prática do profissional da rede estadual de são paulo. *Revista Investigação Qualitativa em Educação*, v.1, n.1, p.20-35, 2016.

ROPOLI, E. A. et al. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília; Fortaleza: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v.11, n.1, p. 83-89, 2007.

SILVA, G. G. Desenvolvimento das aulas de educação física para alunos com autismo e deficiência visual. *Revista Didática Sistemática*, v. 1, n.2, p.20-30, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redis/article/view/5895/3642>>. Acesso em: 09 set 2016.

SOUZA, J. R.; ASSIS, R. M. Alunos autistas nas aulas de educação física: limites e possibilidades do trabalho cotidiano. *Revista Investigação Qualitativa em Educação*, v.1, n.1, p.10-25, 2015.